



BANCADA DO PARTIDO RENAMO NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL DE MAPUTO

**Senhor Presidente da Assembleia Provincial de Maputo,
Excelência.**

**Senhores Presidentes das Assembleias Províncias da
Zambézia, Tete, Manica, Inhambane Nampula e Cabo Delgado,
Excelências.**

**Senhores Membros da Assembleia Provincial de Maputo, meus
pares.**

**Senhor Governador da Província de Maputo,
Excelência**

**Senhores Membros do Governo da Província de Maputo,
Prezados Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Excelências.**

Pedi o uso da palavra, nos termos da alínea (c) do artigo 56 da Lei nº 5/2007 de 9 de Fevereiro, para intervir no período antes da ordem do dia.

Através deste pódio saúdo a População da Província de Maputo que a 42 anos da nossa Independência espera do futuro melhor que não se encherça, a saudação é extensiva a **Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama**, filho querido de Moçambique, Homem comprometido com a implementação da Democracia e construção do Estado de Direito Democrático e a sua bravura inequívoca na luta e defesa dos mais nobres direitos do

povo Moçambicano, destacam-No, **PAI da Democracia**, nesta Pátria de Heróis. A Ele e a todos que Nele acreditam, vai o nosso muito obrigado.

A sexta sessão da Assembleia Provincial de Maputo realiza-se num ano marcado por grandes acontecimentos que determinaram épocas históricas e, por conseguinte, viraram o curso da História mundial em geral e do nosso país em particular.

Os legados dos acontecimentos servem de inspiração para continuarmos a lutar pelo bem do povo e da população da Província de Maputo, porque a história já nos mostra que é possível, embora se possa parecer difícil, mas, para o homem de fé, de coragem e determinação, pode fazer profundas mudanças, quer sejam no campo económico, político e ou, religioso.

Foi assim, que há quinhentos anos um Jovem Monge, Teólogo e Professor de créditos firmados, Martinho Lutero cravou, no dia 31 de Outubro de 1517, as célebres 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg na Alemanha.

Esta atitude fez com que suas proposições fossem debatidas por outros académicos da época. Martinho Lutero ao cravar as 95 Teses foi à forma que encontrou para denunciar e combater a venda de indulgências aos crentes da Igreja Católica para remissão ou obtenção de perdão de pecados cometido.

Martinho Lutero queria reformar a Igreja Católica, porque o tráfico de indulgências, para além de constituir uma prática incómoda, indecente, era uma prática corrupta.

A fundamentação de Lutero centrava-se na salvação apenas pela fé, certeza encontrada na Palavra de Deus, escrita pelo Apóstolo Paulo na Epístola aos Romanos. Portanto, Lutero encontrou desta maneira a grande verdade da Justificação, somente, pela fé e conseqüentemente, o alívio da certeza da Salvação.

**Senhor Presidente da Assembleia Provincial de Maputo,
Excelência.**

Senhores Membros da Assembleia Provincial de Maputo, meus pares.

**Senhor Governador da Província de Maputo,
Excelência**

**Senhores Membros do Governo da Província de Maputo,
Prezados Convidados**

Tal como Martinho Lutero, nós Partido RENAMO, sob a liderança sábia de **Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama** impuzemo-nos há 40 anos desde 1977, contra o regime Marxista-Leninista imposto aos moçambicanos, após a Independência de Moçambique, pelo Governo de Partido único.

A RENAMO e o nosso Presidente, Líder Carismático, resistimos e continuamos resistentes às incursões levadas a cabo pelo então governo de Moçambique, numa visão clara de impedir a Democracia, a Democracia Multipartidária.

Assim como, o sentido de pertença a uma nação trouxe a Independência Nacional em 1975 a autodeterminação e a tenacidade de um povo, mudou o curso da história, trazendo para o beneplácido do povo a Democracia Multipartidária, os Direitos

Humanos, Justiça e Diversas Liberdades individuais e colectivas, embora nós RENAMO, e Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama reconheçamos que a implementação destes valores ainda não é plena.

A observancia plena destes valores só será possível com a RENAMO no Governo dos Municípios em 2018 e Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama na Chefia do Estado e de Governo de Moçambique em 2019.

A título de exemplo, os midias fazem alusão à propalada intenção do Governo do dia em combater a corrupção, mas o povo vê que não há vontade política de estancar a corrupção cada vez mais acentuada, de tal forma que até a criança sabe por que continuamos a ser transportados em My Love ou camionetas como se de Tseke se tratasse.

Hoje já não vemos carreiras da Empresa de Transposte da Matola, está na falência. As rotas de Fomento, Cinema 700, Cidade da Matola, Liberdade e Patrice Lumumba, estão sem machibombos, faliram. Estamos sujeitos e entregues a sermos afinados com os cobradores dos semi-colectivos ou os Chapas. **Por quê?** Devido à corrupção generalizada que começa na concepção do projecto, lançamento de concursos com vista à emcobertar o já indicado pelo conselho de administração para satisfazer os desejos elitistas através de esquemas das sub-faturações nas aquisições.

Por fim, a população da província de Maputo em particular e do povo em geral, como um Estado Soberano, sai lesado, ferido, e doente nestas jogadas de pessoas gananciosas, hávidas por enriquecimento desonesto nos sectores sociais e económicos.

O País está doente, basta reparar a divulgação do relatório da Kroll Auditoria independente relativa aos empréstimos contraídos pela ProIndicus S.A., EMATUM S.A. e Mozambique Asset Management S.A. sobre a dívida oculta Moçambicana, até aqui não há rostos sobre a matéria. Será que era para interter os Moçambicanos e a Comunidade Internacional? Onde está o combate a corrupção?

Excelências

É possível com o actual Governo construir o Estado de Direito Democrático em Moçambique? A resposta de facto não é possível. Mas o dia vem que com a **RENAMO** e com **Sua Excelência Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama** iremos criar e recriar o verdadeiro Estado de Direito Democrático em Moçambique, para o orgulho dos moçambicanos.

Tenho dito e obrigado pela atenção dispensada.

Maputo, 08 de Novembro de 2017.